

O VALOR DA VIDA DESDE O VENTRE MATERNO

LIÇÃO BÍBLICA – 01 DE NOVEMBRO DE 2026

(Primeira Parte)

Autor: Pr. Valmir Alencar

A vida humana é sagrada e deve ser protegida desde a sua concepção.

“Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei.”

— Jeremias 1:5

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

Salmos 139:13–16; Êxodo 20:13; Lucas 1:39–45.

A graça do Senhor!

Povo Fé em Ação, nesta lição iremos demonstrar, à luz das Escrituras, o valor da vida humana desde o ventre materno, apresentar argumentos bíblicos, morais e científicos em defesa da vida e preparar a Igreja para acolher, orientar e apoiar mulheres que enfrentam uma gravidez difícil. Esta lição sobre o aborto é dividida em duas partes, uma que será ministrada hoje e a outra que será ministrada no próximo domingo.

A vida humana é um dos maiores presentes concedidos por Deus. Antes de uma criança receber um nome, antes de abrir os olhos para contemplar o mundo e antes de pronunciar a primeira palavra, ela já existe, cresce e se desenvolve no ventre materno.

Para nós, o Povo Fé em Ação, o ser humano não é um acidente sem significado. Ele foi criado à imagem e semelhança de Deus, conforme Gênesis 1:26–27. Por isso, a dignidade humana não depende da idade, da aparência, da condição econômica, da saúde ou da capacidade de se defender. O bebê no ventre é uma vida.

ABORTOS FEITOS PELO SUS EM 2025

Em 2025 foram registradas **4.092 internações por abortos classificados como “por razões médicas e legais”** em todo o Brasil, segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do Ministério da Saúde. Esse foi o maior número anual.

ABORTOS FEITOS CLANDESTINAMENTE

Irmãos, quando falamos em aborto clandestino, me refiro ao aborto feito em clínicas sem autorização e fora dos parâmetros da lei. Segundo a referência mais usada por pesquisadores brasileiros, ocorrem cerca de **500 mil abortos induzidos por ano no Brasil**. Essa estimativa foi destacada pela Revista Pesquisa FAPESP com base na Pesquisa Nacional do Aborto (PNA).

Fonte: [Revista Pesquisa FAPESP](#)

Ao mesmo tempo, a própria Pesquisa Nacional do Aborto 2021 concluiu que o aborto continua sendo um evento comum no país, estimando que aproximadamente **1 em cada 7 mulheres** terá realizado pelo menos um aborto até os 40 anos de idade.

REFLETINDO

Estudar sobre o aborto exige seriedade, convicção bíblica e compaixão. Sustentamos que a vida humana em desenvolvimento merece proteção e que a criança no ventre não deve ser tratada como alguém sem valor. Defender a vida também significa cuidar da mulher que enfrenta medo, abandono, violência, pobreza ou uma gravidez inesperada.

Estudar cuidadosamente o aborto é fundamental para a sustentação de nossos princípios, pois somos a favor da vida desde a concepção. Diante disso, vamos continuar com a nossa lição abordando os seguintes temas:

- Deus é o criador da vida;
- Deus conhece o ser humano desde a concepção;
- João Batista já era reconhecido no ventre materno;
- O sexto mandamento, “não matarás”, não se refere apenas a adultos;
- A criança não deve ser penalizada pelas circunstâncias da concepção.

1. DEUS É O CRIADOR DA VIDA

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou.”

— Gênesis 1:27

A vida humana possui dignidade porque procede de Deus: a Bíblia apresenta Deus como o Criador da humanidade. O valor de uma pessoa não depende da aprovação da sociedade, da vontade de terceiros ou da utilidade que ela possa ter para o mundo. Uma criança não precisa provar que merece viver. Um recém-nascido não produz riquezas, não trabalha e não consegue sobreviver sozinho; ainda assim, reconhecemos que sua vida tem valor. O mesmo princípio de dignidade deve orientar nossa reflexão sobre a vida humana antes do nascimento.

A vida não deve ser avaliada pela conveniência: uma gravidez pode ser inesperada, difícil e acompanhada de grandes sacrifícios. Contudo, a dificuldade de uma situação não elimina o valor da vida que está em desenvolvimento.

Argumento central: a dignidade humana não começa quando alguém passa a ser desejado, nem termina quando alguém se torna um peso para outras pessoas.

Nós, o Povo Fé em Ação, devemos ensinar que cada vida merece proteção e, ao mesmo tempo, ajudar concretamente as famílias a enfrentar as dificuldades relacionadas à gestação e à criação dos filhos.

2. DEUS CONHECE O SER HUMANO DESDE O VENTRE

“Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado.”

— Salmos 139:13–14

A ação de Deus na formação humana: Davi contempla o mistério da existência humana e reconhece que Deus está presente no processo de sua formação. O texto apresenta a formação humana como motivo de reverência e louvor ao Criador. No versículo 16, o salmista acrescenta que os olhos de Deus viram o seu corpo ainda informe.

A vida em desenvolvimento não é invisível para Deus: na perspectiva bíblica, a vida humana deve ser tratada com reverência, pois Deus conhece a sua formação.

“O tamanho do corpo não determina o valor da vida. Uma criança no ventre é pequena, dependente e incapaz de defender os próprios interesses. Sua vulnerabilidade é uma razão para receber cuidado, não para ser desprezada.”

3. JOÃO BATISTA JÁ ERA RECONHECIDO NO VENTRE MATERNO

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou no seu ventre, e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

— Lucas 1:41–44 (resumo)

O relato da visita de Maria a Isabel apresenta João Batista ainda no ventre materno, participando de um acontecimento que a Escritura descreve em termos espirituais. Em Lucas 1:15, o anjo já havia anunciado que João seria cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe.

Deus pode ter propósitos que ainda não conhecemos: João Batista seria o profeta que prepararia o caminho do Senhor, anunciando o arrependimento e apontando para Jesus Cristo. Não conhecemos o futuro de uma criança, seus dons ou a contribuição que poderá oferecer à humanidade.

É importante que a Igreja promova uma cultura de proteção à infância, desde a gestação até a vida adulta.

4. O SEXTO MANDAMENTO “NÃO MATARÁS” NÃO SE REFERE SOMENTE A ADULTOS

“Não matarás.”

— Êxodo 20:13

O mandamento expressa a seriedade da vida: o sexto mandamento integra os Dez Mandamentos e demonstra a importância da proteção da vida humana na ética bíblica. A Bíblia não apresenta uma discussão médica moderna sobre todas as situações relacionadas à gravidez; por isso, a aplicação desse mandamento ao aborto envolve interpretação moral e teológica.

A Igreja deve desenvolver ações práticas para:

- proteger crianças vítimas de violência;
- acolher mulheres grávidas em situação de vulnerabilidade;
- combater o abandono infantil;
- ajudar famílias sem recursos para alimentação e medicamentos;
- defender assistência pré-natal e atendimento digno durante o parto;
- apoiar mães que criam seus filhos sozinhas;
- denunciar exploração e abusos contra crianças.

5. A CRIANÇA NÃO DEVE SER PENALIZADA PELAS CIRCUNSTÂNCIAS DA CONCEPÇÃO

“Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado.”

— Deuteronômio 24:16

A origem de uma gravidez não determina a dignidade da criança: algumas gestações são planejadas; outras ocorrem em relacionamentos instáveis, abandono ou situações de violência sexual. A mulher vítima de estupro não tem culpa pela violência sofrida. Ela precisa de proteção, atendimento médico, apoio psicológico, assistência social e acolhimento sem humilhação.

Uma situação dolorosa exige cuidado: na perspectiva cristã de defesa da vida, a criança não perde sua dignidade por causa do crime cometido pelo agressor. Ao mesmo tempo, a mulher violentada não deve ser tratada com insensibilidade nem enfrentar sozinha as consequências do trauma. Cristãos podem divergir sobre como conciliar a proteção da vida em desenvolvimento com os direitos, a saúde e o sofrimento da mulher.

Defender a vida significa trabalhar para que a mulher não enxergue o abandono e a falta de apoio como sua única saída.

CURIOSIDADE

Uma frase sobre o aborto, dita por um presidente dos Estados Unidos da América:

“Tenho notado que todas as pessoas que se dizem a favor do aborto já nasceram.”

— Ronald Reagan

A CIÊNCIA E O ABORTO

A CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O que a biologia ensina? Na reprodução humana, a fecundação dá origem a um zigoto, uma nova célula com um conjunto genético próprio, que inicia um processo de desenvolvimento embrionário. Esse desenvolvimento ocorre em etapas, com mudanças importantes ao longo da gestação. O embrião é um ser humano em uma fase inicial do desenvolvimento, que depende do ambiente materno para continuar a se desenvolver.

Dependência não significa ausência de valor: o embrião depende do corpo materno para seu desenvolvimento. Depois do nascimento, o bebê também depende intensamente de outras pessoas. A dependência, por si só, não demonstra que uma vida não tenha valor moral.

A biologia explica o desenvolvimento embrionário, mas não determina isoladamente todas as conclusões éticas e jurídicas. Essas questões envolvem também filosofia, ética, religião e direito.

A ciência nos ajuda a compreender o que se desenvolve durante a gravidez; a ética e a fé orientam a reflexão sobre como devemos tratar essa vida.

JESUS ENSINOU A ACOLHER OS PEQUENINOS E NÃO MATÁ-LOS

“Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.”

— Marcos 10:14

Jesus demonstrou cuidado pelos vulneráveis: nesse episódio, Jesus acolheu crianças que estavam sendo levadas até ele. O texto fala diretamente das crianças levadas a Jesus e não apresenta uma declaração explícita sobre o aborto. Ainda assim, oferece um princípio coerente com a defesa cristã da infância: os pequenos não devem ser desprezados nem tratados como pessoas sem importância.

Uma jovem que chega à igreja com medo de contar que está grávida não deve encontrar humilhação pública, insultos ou expulsão. A igreja deve oferecer escuta, orientação pastoral responsável e encaminhamento para serviços de saúde e assistência social.

Assim como Jesus acolheu os pequeninos, nós, seus seguidores, devemos construir uma comunidade que acolhe, protege e cuida das crianças e das mães.

A VIDA É UM DOM, E A MATERNIDADE PRECISA DE APOIO

“Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.”

— Gálatas 6:2

Não basta dizer à mulher que ela deve continuar a gravidez: uma mulher pode ouvir que a vida é sagrada, mas continuar sem dinheiro para alimentação, sem moradia, sem atendimento adequado ou sem apoio familiar. A defesa da vida deve vir acompanhada de ações concretas.

Como a igreja pode ajudar:

- organizar uma rede de acolhimento;
- oferecer alimentos, roupas de gestante, fraldas e itens básicos;
- encaminhar para pré-natal e atendimento especializado;
- facilitar apoio psicológico;
- orientar sobre serviços públicos e direitos;
- acompanhar a mãe e a criança após o nascimento.

Limites e responsabilidade: pastores e líderes podem oferecer oração, aconselhamento espiritual e apoio comunitário, mas não devem substituir médicos, psicólogos, assistentes sociais ou profissionais jurídicos. Em situações de risco para a saúde da mulher, deve-se buscar atendimento médico imediato.

A defesa da vida precisa ser demonstrada tanto no púlpito quanto nas atitudes de cuidado.

A SEGUNDA PARTE DESTA LIÇÃO SERÁ NA PRÓXIMA SEMANA

AUTOR

Pr. Valmir Alencar

Para ler mais artigos do autor, acesse: www.mpfa.com.br/pastores/valmir-rodrigues-de-alencar

INFORMATIVO MINISTERIAL**FESTA NA IGREJA EM TIANGUÁ-CE**

Hoje, dia primeiro de novembro, está acontecendo a festa na igreja que está em Tianguá-CE. O pastor Júlio e todos os irmãos estão esperando o Povo Fé em Ação para este grande encontro do povo de Deus. Venham louvar e adorar ao grande Deus e Salvador Jesus Cristo.

BRECHA EM PIRACURUCA

No dia 14 de novembro acontecerá a Brecha, no templo sede em Piracuruca, no Piauí. Venha participar dessa bênção.

FESTA NA IGREJA EM BATALHA

Nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2026, a Igreja Cristã Pentecostal que está em Batalha vai celebrar 26 anos. Será uma grande festa para a glória de Deus. O pastor Joel e os irmãos estão aguardando o Povo Fé em Ação.